

SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DA PARAÍBA E NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DO PNL D 2021

WASCHINGTON ALVES GUEDES

Professor da rede estadual da Paraíba. Graduado em ciências sociais (CDSA/UFPG) e mestre em ciências sociais (PPGCS/UFPG)

MARIA HELENA COSTA CARVALHO DE A. LIMA

Professora da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CDSA/UFPG. Doutora e mestra em sociologia (PPGS/UFPE). Coordenadora do projeto de extensão "Curricular: lugar de currículo é na escola"

LUCIANA SIQUEIRA WALTER

Professora da rede estadual da Paraíba. Graduada em história (UFPE) e mestre em ensino de história (ProfHistória/UFPE). Vice coordenadora do projeto de extensão "Curricular: lugar de currículo é na escola"

RESUMO

Adequado à Base Nacional Comum Curricular, o edital 2021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático ensejou a elaboração de obras temáticas, sem fronteiras disciplinares, a serem adotadas nas escolas a partir de 2022, em substituição aos livros das disciplinas. Neste artigo, avaliamos os impactos dessa diretriz sobre o ensino de sociologia a partir de um mapeamento das correspondências entre as coleções aprovadas para o ensino de ciências humanas e os objetos do conhecimento prescritos na Proposta Curricular para o Ensino Médio da Paraíba. Foram identificadas diversas lacunas no material, com destaque para os conteúdos referentes ao 1º ano. Diante dessas ausências, independentemente da coleção adotada, os professores de sociologia precisarão recorrer com frequência a alternativas ao livro didático e a leitura por parte dos estudantes tende a ser prejudicada pela dispersão de material, especialmente nas escolas em que há mais dificuldades de impressão de material.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Livro didático; Ensino de sociologia.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública de garantia de material didático selecionado através de edital para todas as escolas do sistema público de ensino no Brasil. O edital de 2021, para o ensino médio, apresenta mudanças significativas em relação ao edital anterior, de 2018, em adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento responsável pela adequação das escolas à Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), modificando a estrutura da última etapa do ensino básico. As mudanças chegaram através da Medida Provisória nº 746, de 2016, consolidada com pequenas modificações pela lei 13.415/2017.

O edital PNLD 2021 apresenta mudanças significativas em relação aos anteriores, dentre elas a divisão da escolha em cinco objetos com diferentes funções e materiais didáticos, incluindo livros para formação de professores e gestores e os livros e material digital para a implementação de carga horária à distância. Neste artigo, interessa-nos o Objeto 2: Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas destinadas aos estudantes e professores do ensino médio. A partir da aprovação e elaboração do Guia do PNLD, os professores de cada escola passam a escolher uma única coleção para cada do conhecimento, formada por 6 volumes organizados por temáticas sem delimitação disciplinar. Desde a aprovação da lei 13.415/17 e a publicação da BNCC, começou o movimento de alteração dos currículos estaduais em todo país, de forma a garantir o previsto em lei com a padronização do currículo. Foi nesse contexto que o conselho estadual de educação da Paraíba aprovou a versão atual da Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCEM/PB).

Neste artigo avaliamos os impactos dessas alterações para o ensino de sociologia a partir do mapeamento dos objetos do conhecimento da PCEM/PB presentes nos livros aprovados no PNLD 2021 para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A instabilidade da sociologia no ensino básico é uma temática que já foi amplamente debatida e, para não nos atermos desnecessariamente na história da disciplina, pontuamos aqui nossa concordância com o argumento de MORAES (2011), de que nossa compreensão do que vem

ocorrendo nas políticas curriculares é desviada quando nos prendemos ao argumento politicamente eficaz, mas factualmente enganoso que atribui inclusão e exclusão da sociologia a períodos democráticos e autoritários, respectivamente¹.

A sociologia foi rebaixada a disciplina optativa na escola básica em 1942 e, depois disso, continuou com o mesmo status tanto na primeira elaboração da LDB (no período democrático de 1961), quanto na LDB de 1996. Conforme Moraes (2011), a atribuição das entradas e saídas da sociologia no currículo aos períodos autoritários é decorrente de um recurso retórico utilizado nesse período recente, quando o retorno da disciplina para o currículo da escola básica passou a ser defendido como parte do necessário processo de educação para a cidadania e a democracia. Todavia, apesar de definir a educação para a cidadania como um dos objetivos do ensino médio, a LDB estabeleceu não a obrigatoriedade das disciplinas, e sim a prescrição genérica de que deveria ocorrer o “domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996).

Embora concordemos fortemente com o papel da sociologia para que alcancemos os auspícios de uma escola que forme sujeitos para tomar parte em uma sociedade democrática, reconhecemos a fragilidade do status da disciplina não decorre simplesmente de inclinações autoritárias de um ou outro presidente ou grupo de pressão. Assim, para resistir à tendência atual que mais uma vez encaminha para o enfraquecimento da sociologia no currículo da escola básica, é preciso identificar em que se fundamentam essas medidas, com especial atenção para os debates curriculares das últimas décadas.

Em 2001, o Congresso Nacional aprovava o PL 3178/1997, que tornaria a sociologia e a filosofia obrigatórias no ensino médio, mas o presidente Fernando Henrique Cardoso vetou a lei, sob a justificativa de

1 As propostas de oferta obrigatória da sociologia foram apresentadas muitas vezes com o sentido conservador de uma educação moral, como foi o caso da reforma educacional de Benjamin Constant, no final do século XIX ou da sua efetiva inclusão no currículo dos cursos normais (de formação de professores) na década de 1920, nos quais a disciplina figurava como indício de cientificidade, modernidade e redenção cívica (MEUCCI, 2000; SARANDY, 2004; MORAES, 2011). Ademais, sua inclusão e manutenção ocorreu em vários governos claramente autoritários, como o de Arthur Bernardes (com a Reforma Rocha Vaz, em 1925) e o período ditatorial da Era Vargas. A sociologia foi obrigatória entre 1930 e 1942 e tornou-se optativa, com a Reforma Capanema, justamente quando o regime de Vargas chegava ao fim (MORAES, 2011).

que implicaria muito custo para os estados da federação e de que não havia profissionais habilitados para assumir tal demanda. Apenas em 2008 ocorreu a aprovação e sanção da lei 11.684, estabelecendo as duas disciplinas como parte do currículo obrigatório dos três anos do ensino médio e, menos de dez anos depois, tal prescrição já foi revogada com a Reforma do Ensino Médio, no governo de Michel Temer.

Moraes (2011) chama atenção para o fato de que, a despeito da justificativa oferecida à época, o veto de FHC veio na esteira da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1998) e dos pareceres 15/98 e 03/98 do Conselho Nacional de Educação. Naqueles documentos, ficara estabelecido que os conhecimentos de filosofia e sociologia seriam abordados de forma interdisciplinar, revelando um movimento rumo à “desdisciplinarização” da última etapa do ensino básico. De fato, esse argumento foi apresentado pelo ministro da educação e pelo secretário da pasta ao contestar o projeto da obrigatoriedade.

Trara-se de uma tendência presente na chamada Pedagogia das Competências, que rompe com a concepção pedagogicamente dominante de currículo disciplinarmente organizado e centrado nos conhecimentos a serem construídos e estabelece a organização curricular por competências e habilidades, a serem desenvolvidas. Em sua origem, na pedagogia dos objetivos, a proposta apontava tão somente para uma valorização da capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades a novos objetos e situações, em contraposição ao simples ato de decorar informações (BLOOM et al, 1972). Embora o conceito de competência em educação seja polissêmico e não implique necessariamente em redução ou apagamento das fronteiras disciplinares, a corrente pedagógica desenvolveu-se nessa direção, especialmente devido ao fato de atrelar-se a uma perspectiva limitada de educação, estruturando um questionamento a tudo que esteja no currículo escolar e não seja passível de aplicação direta e/ou conversão vocacional. (SACRISTÁN, 2011).

O enfraquecimento dos saberes disciplinares no currículo, aponta Moraes (2011), caminha lado a lado com as fórmulas de flexibilização e desregulamentação afinadas ao processo de globalização econômica. Nesse sentido, cabe destacar, com Sacristán (2011), que as medidas ensejadas por tal corrente remontam aos governos neoliberais de Ronald Regan (EUA), Margaret Thatcher e John Major (Inglaterra), cujas reformas educacionais foram implementadas sob a justificativa hoje tomada como pressuposto: seria preciso melhorar os resultados obtidos em testes

padronizados, especialmente em leitura e matemática, promovendo um foco nas aprendizagens básicas: ler, escrever e contar.

No estabelecimento dessas diretrizes nos mais diversos países, tem sido central a ação de organismos multilaterais como a Organização das Nações Unidas, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) (THIESEN, 2016; LAVAL, 2019). A partir de relatórios, auditorias, avaliações externas, esses agentes privados ganham força no financiamento e acompanhamento de políticas públicas de educação a nível global.

Entre os relatórios elaborados para a UNESCO, destacamos dois, cuja linguagem foi incorporada nos documentos curriculares brasileiros, ainda que as questões pedagógicas não sejam efetivamente discutidas. O primeiro, organizado por Delors e colaboradores em 1996, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”; o segundo, assinado por Edgar Morin em 1999, intitulado “Os sete saberes necessários à educação do futuro”. Foi no relatório da equipe de Delors que ficaram estabelecidos os quatro princípios até hoje presentes como pilares das reformas de adequação da educação “para o século XXI”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O relatório parte da intenção de enfrentar a inadequação entre a oferta e a demanda de emprego, com um sistema de ensino mais flexível e diversificado, capaz de antecipar-se aos avanços tecnológicos e às transformações do mercado de trabalho (DELORS et al, 2010). De acordo com o texto, diante da crescente massificação do acesso à educação, surge um “congestionamento dos programas”, devido à “rápida progressão do número de alunos”, tendo como resultado a dupla frustração de jovens que terminam a educação secundária sem perspectiva de emprego e com o que caracterizam como uma “obsessão de ingressar no ensino superior como a única saída possível”. A saída não elitista, afirmam Delors e colaboradores, seria diversificar as opções, de modo a promover a “valorização de todos os talentos” e “diversificar os percursos individuais”.

Assim, a proposta é uma reforma da educação secundária que estabeleça um sistema com diversas possibilidades de trajetória individual, inclusive de universidades que ofertem opções de qualificação após o ingresso no mercado de trabalho. O conceito de educação ao longo da vida é então indicado como possibilidade constante de aprimoramento da formação, com um estreitamento das pontes entre escola e trabalho (DELORS et al, 2010). No ensino médio, isso significaria escolher entre

uma preparação para o ensino superior ou para uma formação profissional adequadas à entrada imediata no mercado de trabalho. Esse é justamente o sentido da reforma que criou nosso “Novo ensino Médio”: defrontados com desemprego estrutural, aumento da pobreza e sucateamento do sistema de proteção social, os jovens são convidados a optar “livremente” por uma formação secundária que os encaminhe diretamente para o mercado de trabalho, ainda que isso signifique uma inclusão precária, incerta e com poucas perspectivas de crescimento futuro². E, se o objetivo é o ingresso rápido no mercado de trabalho, a formação geral de caráter propedêutico é apresentada como responsável pelo desinteresse dos jovens pela educação, que precisam ver na escola um caminho para a realização de seus “projetos de vida”.

No estado da Paraíba, desde 2016 a implementação do modelo de educação integral ocorreu sob a orientação e monitoramento do Instituto de Co-responsabilidade pela educação (ICE), grupo ligado às entidades privadas “Todos pela educação” e “Fundação Lemann”, aos quais somam-se a diversos outros grupos do chamado terceiro setor, responsáveis pelo empresariamento da educação (FREITAS, 2018). Ainda em 2004, a UNESCO vai indicar a inclusão de um novo pilar para a educação do século XXI “aprender a empreender” solidificando as recomendações de educação para o empreendedorismo através do Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe (UNESCO, 2004). No ensino médio técnico integral da Paraíba vemos a introdução de disciplinas empreendedoras nos três anos do ensino médio integral técnico (empresa pedagógica, inovação social e científica e intervenção comunitária) e uma disciplina no ensino médio regular e integral (colabore e inove) (PARAÍBA, 2020).

Já no relatório de Morin (2003), o ataque à disciplinarização do saber ganha mais espaço e assume o tom de uma discussão filosófica sobre o conhecimento complexo que, embora interessante, é dificilmente manejável do ponto de vista prático. O resultado é que sua incorporação acaba se dando apenas como uma forma de legitimar o ataque às disciplinas cuja alternativa apresentada, ao invés de complexificar a relação com o saber, simplifica e empobrece o currículo escolar. Quanto ao papel docente em uma sociedade tecnológica, Morin (2003) parte de uma fantasia de que as informações estão acessíveis a um clique de distância e que, portanto, não cabe mais à escola apresentar informações, mas tão-somente auxiliar

2 Sobre a ilusão da livre escolha e a responsabilização individual promovida com a adoção do currículo flexível, ver Dardot; Laval (2016) e Laval (2019).

os estudantes em sua própria busca, ou, para usar os termos de Delors e colaboradores (2010), no “aprender a aprender”.

Mesmo que se desconsidere as desigualdades de acesso às tecnologias e o analfabetismo digital e midiático escancarado pela profusão de notícias falsas na internet, ainda assim a proposta é questionável, pois tira dos profissionais da educação o papel de selecionar conteúdos relevantes a serem apresentados aos estudantes a partir dos princípios que guiam seu trabalho e do conhecimento especializado que possuem.

Diante das repetições recorrentes dos jargões “aprender a aprender”, “autonomia”, “protagonismo”, “projeto de vida”, “conhecimento complexo” e afins, é cabível que se faça uma reflexão sobre o que se deseja alcançar com o ensino de sociologia na escola básica e que práticas (pesquisa, escrita, expressão oral, análise, argumentação) e conteúdos (temas, conceitos e teorias) são indispensáveis para construir tais resultados. Ademais, é cabível destacar que nem todos os objetivos educacionais precisam ser quantificáveis e nem todos são passíveis de avaliação no curto prazo.

Tais reflexões são especialmente importantes quando se considera que o “Novo Ensino Médio” e a BNCC são justificadas como ajuste ao cenário internacional, sem que se faça segue a exposição das bases pedagógicas de tais mudanças. O que está na base dessas reformas, desde a década de 1990, é uma perspectiva pragmática de escola como mera preparação para o trabalho. É assim que, ao analisar as DCNEM de 1998, os PCNEM e as DCN para a educação profissional técnica de nível médio, Silva e Scheibe (2017, p.23) percebem que tais documentos:

(...) afirmavam, reiteradamente, que a lógica de organização curricular com base nas clássicas disciplinas não mais atendiam às exigências do mundo produtivo.

A proposta de organização curricular baseada na definição de competências configurava uma perspectiva pragmática e reducionista do papel da escola, sobretudo da última etapa da educação básica. A aproximação da formação básica a requisitos exclusivamente determinados pela economia é emblemática desse pragmatismo.

Em uma breve interrupção nesse processo, a volta da sociologia e da filosofia para o currículo como matérias obrigatórias ocorreu justamente no período em que os questionamentos à pedagogia das competências alcançaram maioria nas instâncias definidoras das políticas curriculares. De acordo com Silva e Scheibe (2017), essa inflexão é perceptível na

criação do Ensino Médio Integrado (decreto 5.154/2004) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio então formuladas (Parecer CNE/CEB 05/2011 e Resolução CNE/CEB 02/2012). A resolução de 2012, além de romper com o currículo por competências, reafirmava a obrigatoriedade de disciplinas e, no artigo 8º, estabelecia que:

§ 2º A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores (BRASIL, 2012).

Em 2016, porém, tais diretrizes foram radicalmente rompidas com a Reforma do Ensino Médio, implementada pela MP 746, posteriormente convertida na Lei 13.415/2017. Em seguida, foi lançada a terceira e definitiva versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, com um currículo por áreas de conhecimento, e não mais por disciplinas, não havendo mais sequer a definição de habilidades a serem desenvolvidas a partir de cada disciplina (BRASIL, 2017b).

Conforme indicam Silva & Boutin (2018), a intenção de reaproximar o ensino médio de uma preparação para o mercado de trabalho já se anunciava desde a proposta de reforma debatida no governo Dilma, com o Projeto de Lei 6.840/2013, da autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). Cabe destacar, porém, que o texto em questão reafirmava a obrigatoriedade da sociologia e da filosofia e limitava ao terceiro ano do ensino médio a escolha de itinerários formativos específicos. De qualquer maneira, já estava evidenciado o fortalecimento da missão de profissionalizar, com um ensino mais técnico que propedêutico, estimulado a partir da assessoria de segmentos sociais ligados ao setor privado, entre os quais o Instituto Alfa e Beto, o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e o Movimento Todos Pela Educação e o Educa! (FREITAS, 2012; SILVA & BOUTIN, 2008, p. 526).

Tanto no final dos anos 1990 quanto na última reforma do ensino médio, o que predominou nos debates não foi tanto uma desvalorização da filosofia e da sociologia, e sim um questionamento mais amplo à disciplinarização do currículo e à formação geral não vocacional, traduzida na proposta de trabalhar seus conhecimentos de forma transversal (com temas que perpassam diferentes disciplinas e/ou áreas de conhecimento, sem a necessidade de ensinar as disciplinas em si).

Esses apontamentos, ainda que breves, são importantes para que se perceba que, com o corrente aprofundamento dessa lógica curricular, o que está em jogo não é o ensino ou não da sociologia, mas os saberes disciplinares como um todo. Com a BNCC, as disciplinas são substituídas pelo ensino por área de conhecimento, a ser ministrado por professores generalistas, que já podem ser formados por área de acordo com a Base Nacional Curricular de formação de professores da educação básica (BRASIL, 2019). Queremos destacar, então, que a edição 2021 do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o ensino médio é apenas a ponta de um processo mais amplo. A análise aqui proposta, portanto, tem um duplo caráter de “avaliação do estrago” e de contribuição para a elaboração de estratégias por parte dos docentes, dado que tomamos como meta a identificação dos conteúdos disciplinares da sociologia nas 14 coleções aprovadas no edital.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Ao final do período de avaliação do material inscrito pelas Ed.s para concorrer ao Objeto 2 do edital PNLD 2021, foram aprovadas 15 das coleções inscritas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Seguindo as orientações do edital, todos os volumes são temáticos e as disciplinas história, geografia, filosofia e sociologia estão diluídas ao longo do texto.

Para avaliar o impacto dessa nova forma de elaboração do material didático sobre o ensino de sociologia, realizamos neste artigo um mapeamento da correspondência entre os conteúdos curriculares prescritos na PCEM/PB e aqueles presentes nas 14 coleções aprovadas³. Por se tratar de um material extenso, formado por 84 volumes de 160 páginas cada, optamos por uma análise de conteúdo quantitativa (BAUER, 2010). Os resultados apresentados neste artigo são resultado de uma reformulação do método adotado em uma análise preliminar, realizada coletivamente por vários docentes de ciências humanas do EM paraibano, reunidos a partir do Projeto de extensão “Curricular: lugar de currículo é na escola” entre julho e agosto de 2021⁴.

3 Apesar de nos atermos ao documento da PB, os resultados aqui obtidos podem ser facilmente utilizados por docentes de outros estados, dado que há uma considerável regularidade nessas propostas para a sociologia.

4 O projeto Curricular (CDSA/UFCG) é coordenado pelas coautoras deste artigo e o professor que assina o trabalho foi o protagonista de todas as etapas da análise na disciplina de

Na experiência inicial, elaboramos um quadro com a listagem dos objetos e objetivos do conhecimento definidos para cada uma das séries do ensino médio nas quatro disciplinas da área. Em seguida, realizamos uma checagem a partir da leitura dos sumários e contabilizamos os resultados. Embora tenha sido importante para conhecermos a lógica de organização das coleções e identificarmos suas principais lacunas, a etapa posterior, de leitura de alguns capítulos, revelou que a checagem pelos sumários levava a muitas falhas na checagem. Portanto, para a realização deste artigo, retomamos o quadro de análise, mas, dessa vez, folheamos e lemos os títulos, subtítulos, boxes e pequenos extratos de cada um dos capítulos de cada um dos volumes das 14 coleções. Além de uma conferência mais segura, decidimos também identificar onde encontramos cada uma das correspondências, de forma que os resultados encontrados possam ser submetidos a checagens posteriores e também para que sirvam como apoio a professores de sociologia que busquem material para suas atividades a partir de 2022.

Embora não concordemos com a definição de currículo obrigatório sequencial, que engessa o trabalho docente e limita as possibilidades criativas de seleção, ordenamento e construção de propostas autorais, organizamos os resultados, por uma questão de clareza, seguindo a sequência definida pela PCEM/PB.

4. A PROPOSTA CURRICULAR DA PARAÍBA E AS COLEÇÕES DIDÁTICAS DO PNL2021

Como reflexo da adequação à Reforma do Ensino Médio, já é possível perceber que a diretriz presente nos documentos curriculares da Paraíba caminha para a diluição das disciplinas nas áreas de conhecimento além da aproximação com o discurso e práticas dos modelos de gestão empresarial nos processos pedagógicos.

Até o presente momento, conforme pode ser percebido na PCEM/PB, o estado tem mantido as disciplinas na proposta curricular, com definição de conteúdos obrigatórios para os três anos do ensino médio na base comum. Entretanto, uma perda já pode ser percebida na base diversificada, pois, na definição dos itinerários formativos, a sociologia e a filosofia estão ausentes do itinerário integrado (que reúne as 3

sociologia.

áreas) e, no caso do itinerário de ciências humanas, as quatro disciplinas serão substituídas pelo componente “Diversidade Humana (diversidades, direitos e culturas)”. Vale dizer que, nos demais itinerários, as disciplinas específicas foram mantidas.

Assim, é possível perceber de antemão que, na Paraíba, os impactos da “desdisciplinarização” foram mais fortes sobre as ciências humanas, particularmente sobre a sociologia e a filosofia. Além da perda de espaço pelos componentes, é cabível destacar que, ao serem transversalizadas, a tendência de desaparecimento dessas duas disciplinas é particularmente forte. Isso acontece porque, além de não terem tido o tempo de ser consolidadas no currículo (estabelecendo um certo conjunto de conteúdos e práticas consensuadas e reconhecidas pelos demais professores), essas disciplinas são comumente ministradas por profissionais sem formação específica.

4.1 CORRESPONDÊNCIAS PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

A proposta curricular do Estado da Paraíba apresenta para a 1ª Série do Ensino Médio seis objetos do conhecimento. A primeira observação importante acerca da correspondência entre o currículo estadual e todas as coleções didáticas, diz respeito a esta série. Quando comparados os quadros das três séries, é notório o esvaziamento de correlações entre os objetos do conhecimento previsto no currículo da Paraíba para esta série e as coleções apresentadas no PNLD 2021.

Podemos exemplificar a partir da constatação de que nenhuma coleção apresentou em seus volumes a “Contextualização do surgimento da Sociologia”, enquanto objeto do conhecimento previsto na proposta curricular da Paraíba. Como também não identificamos em nosso quadro nenhuma correspondência aos objetos do conhecimento da 1ª Série do Ensino Médio na coleção Prisma (Ed. FTD) e Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras).

A coleção Contexto e Ação (Ed. Scipione) apresentou seis correspondências em seus volumes, figurando como o material com o maior número de conteúdos previstos para esta série. As outras coleções variaram de zero a quatro correspondências, como podemos observar nas figuras abaixo:

Figura 01 - Correspondências entre Proposta Curricular estadual de sociologia para o 1º ano e as coleções do PNLD 2021. Paraíba, 2021.

OBJETO DO CONHECIMENTO: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	
CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 4; TEMA 4 - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE* ; CAP. 1 HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: TEMPO E ESPAÇO, CAP.2 -	IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: INDIVÍDUO, SOCIEDADE E CULTURA; CAP. 2 - MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: ÉTICA, CULTURA E DIREITOS; UNID. 1; CAP. 1
OBJETO DO CONHECIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA	
NENHUMA CORRESPONDÊNCIA	
OBJETO DO CONHECIMENTO: A CIÊNCIA DA SOCIEDADE COMO BÚSSOLA PARA O NOVO MUNDO	
CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 1 - VOL.: SOCIEDADE E NATUREZA; CAP. 3 DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3 MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2 CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. - A ESTRUTURA DA SOCIEDADE CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 1; - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 2	CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 1 - VOL.: SOCIEDADE E NATUREZA; CAP. 3 DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3 MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2 CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. - A ESTRUTURA DA SOCIEDADE CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 1; - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 2
OBJETO DO CONHECIMENTO: O INDIVÍDUO COMO SER SOCIAL	
MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2 MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: INDIVÍDUO, NATUREZA E SOCIEDADE; CAP. 2	MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: ÉTICA, CULTURA E DIREITOS; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: POPULAÇÕES, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; UNID. 2; CAP. 4
OBJETO DO CONHECIMENTO: INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE INDIVÍDUO, SOCIEDADE E CULTURA	
CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 1 - VOL.: SOCIEDADE E NATUREZA; CAP. 3 DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3 MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2 CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. - A ESTRUTURA DA SOCIEDADE CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 1; - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 2	DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 2 UNID. 2; CAP. 4 MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: INDIVÍDUO, NATUREZA E SOCIEDADE; CAP. 2 SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 1; CAP. 2 MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: ÉTICA, CULTURA E DIREITOS; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: POPULAÇÕES, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; UNID. 2; CAP. 4
OBJETO DO CONHECIMENTO: O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO INSTITUIÇÕES SOCIAIS	
DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3 MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2	IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: INDIVÍDUO, SOCIEDADE E CULTURA; CAP. 2 SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 1; CAP. 2

Fonte: elaboração própria

A supressão de conteúdos do 1º ano do ensino médio não é acidental. Considerando-se a intenção expressa de “desdisciplinarizar” o currículo, convertendo sociologia e filosofia em conteúdos transversais, torna-se inócuo fazer a apresentação dessas disciplinas, sua história, seus autores clássicos e suas especificidades quanto à produção de conhecimento. Quando a sociologia figurava como disciplina obrigatória, as ciências

sociais eram apresentadas aos estudantes, com suas características, objetivos, ferramentas conceituais e teóricas. Com variações, os livros traziam capítulos iniciais em que tradicionalmente eram abordados: a contextualização histórica do surgimento das ciências sociais; a apresentação das propostas científicas de Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber; os debates clássicos sobre as características da sociedade moderna; a reflexão sobre as relações entre indivíduo e sociedade e os conceitos de socialização e sociabilidade.

Com a mudança trazida pela Reforma do Ensino Médio, tudo isso foi reduzido a um capítulo, ao qual corresponde o conteúdo do currículo paraibano “A ciência da sociedade como bússola para o novo mundo”. Das 14 coleções analisadas, 11 trouxeram abordagens sociológicas nesse sentido. As coleções Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras), Prisma (FTD) e Conexão Mundo (Ed. do Brasil) não apresentaram em seus volumes correspondências.

O segundo objeto do conhecimento com mais correspondências identificado foi “Introdução aos conceitos de Indivíduo, Sociedade e Cultura”, presente em nove coleções, com variação de um a dois capítulos referentes a este conteúdo. As coleções Humanitas (Saraiva), Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras), Prisma (FTD), Identidade em Ação (Moderna) e Interação Humanas (Ed. do Brasil) não apresentaram nenhuma correspondência em seus volumes.

Retomando a questão inicial, a partir do exposto acima, consideramos que a ausência dos objetos do conhecimento referentes ao currículo de Sociologia na 1ª Série do Ensino Médio, independentemente de estarem previstos ou não na proposta curricular da Paraíba, será um problema importante a ser enfrentado pelos professores deste componente curricular.

4.2 CORRESPONDÊNCIAS PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Na 2ª Série, a PCEM/PB apresenta o maior número de objetos para a sociologia (oito no total), todos cobertos por pelo menos algumas das 14 coleções. Apesar disso, identificamos uma variação no número de correlações entre as coleções, entre as quais a Diálogos (Ed. Ática) destacou-se, apresentando seis correspondências em seus volumes, figurando como o material com o maior número de conteúdos previstos para esta série. As outras coleções variaram de três a cinco correspondências, como podemos observar nas figuras 02 e 03.

Figura 02 - Correspondências entre Proposta Curricular estadual de sociologia para o 2º ano e as coleções do PNL2021 (parte 1). Paraíba, 2021.

OBJETO DO CONHECIMENTO: DIREITOS HUMANOS	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: GRANDES TRANSFORMAÇÕES; CAP. 2 - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 5</p> <p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: TEMPO E ESPAÇO; CAP. 3 - VOL.: POLÍTICA E MUNDO DO TRABALHO; CAP. 6 - VOL.: SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA; CAP. 5 - VOL.: DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 1</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: MUNDO EM REDE: DEMOCRACIA, CIDADANIA E DIREITOS; UNID. 3 CAP. 1 E CAP. 2</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: CONFLITO E DESIGUALDADE; CAP. 5 - VOL.: GLOBALIZAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA; CAP. 5</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: POLÍTICA E ÉTICA EM AÇÃO: CIDADANIA E DEMOCRACIA; UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: BRASIL DA DIVERSIDADE: SOCIEDADE DE DIREITOS; UNID. 1; CAP. 2</p>	<p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: ÉTICA E CIDADANIA; PARTE I; UNID. 2</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: POLÍTICA E CIDADANIA; UNID. 3</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 2 E CAP. 7</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER; UNID. 1; CAP. 3</p> <p>INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: O BRASIL E O MUNDO NA ATUALIDADE; UNID. 3 - PERCURSO 5 E PERCURSO 6</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: ÉTICA, CULTURA E DIREITOS; UNID. 2 CAP. 4</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL	
<p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3; UNID. 4; CAP. 15 - VOL.: AMÉRICA: POVOS, TERRITÓRIOS E DOMINAÇÃO COLONIAL; UNID. 1; CAP. 4</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 1; CAP. 3 E CAP. 4</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: BRASIL DA DIVERSIDADE: SOCIEDADE DE DIREITOS; UNID. 4; CAP. 7</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. 2</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 2</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: COMPREENDER O MUNDO; UNID. 1; CAP. 1; CAP. 2 - VOL.: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL; UNID. 1; CAP. 2 - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 2; UNID. 2; CAP. 4</p>	<p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: DINÂMICAS E FLUXOS; CAP. 7 - VOL.: INDIVÍDUO, SOCIEDADE E CULTURA; CAP. 3</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: CULTURA E DIFERENÇA; CAP. 1; CAP. 2</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: TERRITÓRIO E FRONTEIRA; UNID. 1; CAP. 2 - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 2; CAP. 4; CAP. 5</p> <p>INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: A FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES E DAS CIVILIZAÇÕES NO BRASIL E NO MUNDO; UNID. 2; PERCURSO 3</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: POPULAÇÕES, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: GLOBALIZAÇÃO, TEMPO E ESPAÇO; UNID. 1; CAP. 2</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: OS MOVIMENTOS SOCIAIS E OS MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 6</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: MUNDO EM REDE: DEMOCRACIA, CIDADANIA E DIREITOS; UNID. 4; CAP. 1; CAP. 2 -</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: LUTAS SOCIAIS, REFLEXÕES SOBRE A EXISTÊNCIA; UNID. 3; CAP. 9; CAP. 11; CAP. 12</p>	<p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: GLOBALIZAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA; CAP. 5</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: POLÍTICA E TERRITÓRIO; CAP. 7</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: GLOBALIZAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA; CAP. 5</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: POLÍTICA E TERRITÓRIO; CAP. 7</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: RELAÇÕES DE GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE	
<p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: TEMPO E ESPAÇO; CAP. 3</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: BRASIL DIVERSO: POVOS E PAISAGENS; UNID. 3; CAP. 1; TEMA - IGUALDADE DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: BRASIL DA DIVERSIDADE: SOCIEDADE DE DIREITOS; UNID. 2; CAP. 4</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: MUNDO EM MOVIMENTO; UNID. 1; CAP. 2 - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 1; CAP. 2</p>	<p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO E TECNOLOGIA; CAP. 7</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: ÉTICA, POLÍTICA E TRABALHO; CAP. 3</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: CIDADANIA E ÉTICA; UNID. 2; CAP. 5</p> <p>INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: O TRABALHO E A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA HUMANA; UNID. 2; PERCURSO 3</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: ÉTICA, CULTURA E DIREITOS; UNID. 1; CAP. 3</p>

Fonte: elaboração própria

Figura 03 - Correspondências entre Proposta Curricular estadual de sociologia para o 2º ano e as coleções do PNL2021 (parte 2). Paraíba, 2021.

OBJETO DO CONHECIMENTO: TRABALHO, SOCIEDADE E OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; CAP. 1 - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; CAP. 2</p> <p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS; CAP. 4 E CAP. 2</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: O MUNDO EM QUE VIVEMOS: ORIGENS, TRABALHO E A ENVENENÇÃO DA LIBERDADE; UNID. 2; CAP. 1 E CAP. 2</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E NATUREZA; UNID. 3; CAP. 9 - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E NATUREZA; UNID. 3; CAP. 10</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 2</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: MUNDO DO TRABALHO: INDIVÍDUO E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 2 - VOL.: MUNDO DO TRABALHO: INDIVÍDUO E SOCIEDADE; UNID. 3; CAP. 3; CAP. 6</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL; PARTE I; UNID. 1 - VOL.: TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL; PARTE II; UNID. 3 E UNID. 4</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E DESIGUALDADE; UNID. 1; CAP. 1</p>	<p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; UNID. 1 - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; UNID. 4</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 1; CAP. 2 - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 3</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO E TECNOLOGIA; CAP. 1 - VOL.: TRABALHO E TECNOLOGIA; CAP. 4</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: OS TEMPOS E OS ESPAÇOS DAS CIDADES; CAP. 3</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: ECONOMIA E TRABALHO; UNID. 3; CAP. 7; CAP. 8</p> <p>INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: A FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES E DAS CIVILIZAÇÕES NO BRASIL E NO MUNDO; UNID. POR QUE TRABALHAMOS?; PERCURSO 5</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: A ESTRUTURA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; CAP. 5 VOL.: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 4</p> <p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: POLÍTICA E MUNDO DO TRABALHO; CAP. 4</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E NATUREZA; UNID. 3; CAP. 9 E CAP. 10</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 5</p>	<p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. - A ESTRUTURA DA SOCIEDADE.</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; UNID. 3</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 1; CAP. 1 E CAP. 2 - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 3</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: A SOCIEDADE CAPITALISTA E AS CLASSES SOCIAIS	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; CAP. 4 - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 3 - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 4 - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 6; TEMA 3</p> <p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: POLÍTICA E MUNDO DO TRABALHO; CAP. 5 - VOL.: DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 6</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: MUNDO CONTEMPORÂNEO: TENSÕES, CONFLITOS E COOPERAÇÃO; UNID. 1; CAP. 1</p>	<p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E NATUREZA; UNID. 3; CAP. 9 E CAP. 10</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; UNID. 3 - VOL.: POLÍTICA E CIDADANIA; UNID. 2</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 1; CAP. 1 E CAP. 2; E UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 3</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; CAP. 4 - VOL.: TERRITÓRIOS, PAISAGENS E RELAÇÕES SOCIAIS; CAP. 3 - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 4 - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 6; TEMA 3</p> <p>HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: POLÍTICA E MUNDO DO TRABALHO; CAP. 5 - VOL.: DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 6</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: LUTAS SOCIAIS E REFLEXÕES SOBRE A EXISTÊNCIA; UNID. 1; CAP. 3 - VOL.: AMÉRICA: POVOS, TERRITÓRIOS E DOMINAÇÃO COLONIAL; UNID. 4; CAP. 16</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 2 - VOL.: CONFLITO E DESIGUALDADE; CAP. 3 - VOL.: CONFLITO E DESIGUALDADE; CAP. 6</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: MUNDO DO TRABALHO: INDIVÍDUO E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 3 - VOL.: BRASIL DA DIVERSIDADE: SOCIEDADE DE DIREITOS; UNID. 3 CAP. E CAP. 6</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE; PARTE II; UNID. 3 - VOL.: POPULAÇÃO, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; PARTE I; UNID. II - VOL.: ÉTICA E CIDADANIA; PARTE II; UNID. 4</p>	<p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 4 - VOL.: TRABALHO E SOCIEDADE; UNID. 3</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO; UNID. 1; CAP. 1; CAP. 2 E UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 1; CAP. 1 - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 3</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS; CAP. 5 - VOL.: TRABALHO E TECNOLOGIA; CAP. 7</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: OS TEMPOS E OS ESPAÇOS DAS CIDADES; CAP. 5</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: CIDADANIA E ÉTICA; UNID. 2; CAP. 4 - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 3; CAP. 8</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: POLÍTICA, CONFLITOS E CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 6 - VOL.: POLÍTICA, CONFLITOS E CIDADANIA; UNID. 2; CAP. 4</p>

Fonte: elaboração própria

O objeto do conhecimento para o qual identificamos mais correspondências foi “Trabalho, Sociedade e os Clássicos da Sociologia”, abordado em todas as 14 coleções aprovadas no PNLD 2021. Sobre esse tema, a coleção Diálogos (Ed. Ática) apresentou 5 capítulos em 3 volumes. Identificamos também que essa coleção de uma maneira mais explícita buscou relacionar essa temática com outros objetos dos conhecimentos, por exemplo “Estrutura e Estratificação Social”, “Sociedade Capitalista e as Classes Sociais”, “As Desigualdades Sociais no Brasil” etc.

Foi possível perceber também uma expressiva correspondência do objeto “As desigualdades sociais no Brasil”, contemplado em 12 das 14 coleções. Por fim, também foram recorrentes os objetos “Cultura e Diversidade Cultural” e “Direitos Humanos”, ambos presentes em 11 coleções. As coleções Diálogo (Ed. Moderna) e Diálogos (Ed. Ática) em seus livros dedicaram três capítulos a cada um deles e a coleção Humanitas (Ed. Saraiva) apresentou quatro capítulos ao tema Direitos Humanos (em quatro volumes diferentes).

Cotraditoriamente, o objeto “Movimento Sociais e os Movimentos Sociais Contemporâneos” foi o menos representado entre aqueles previstos para o 2º ano. Contemplado em apenas cinco das 14 coleções, esse tema seria um desdobramento importante das problematizações sobre desigualdades e direitos humanos. Na contramão dessa lacuna, a coleção Diálogo (Ed. Moderna) apresentou três capítulos voltados para esse objeto no volume “Lutas sociais, reflexões sobre a existência”. Também foi subrepresentado o objeto “Sociedade Capitalista e as Classes Sociais”, presente em apenas seis coleções, sendo a Diálogos (Ed. Ática) a coleção que o abordou em um quantitativo maior de capítulos (cinco no total, distribuídos em três volumes diferentes).

Sobre a distribuição dos conteúdos de sociologia para o 2º ano ao longo dos volumes, foi possível perceber, a partir da análise aqui realizada, que a coleção Diálogos (Ed. Ática) é a única em que conteúdos do 2º ano foram encontrados nos seis volumes. Seis coleções distribuíram os objetos ao longo cinco volumes, sendo que a coleção completa é composta por seis volumes. São elas: Humanitas (Ed. Saraiva), Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras), Conexões (Moderna), Ser Protagonista (Ed. SM) e Multiversos (Ed. FTD).

Já as coleções Contexto e Ação (Scipione), Diálogos (Ed. Moderna) e Moderna Plus (Ed. Moderna) apresentaram quatro volumes nos quais houve correspondências com objetos do conhecimento de Sociologia previsto na proposta curricular da Paraíba. Por fim, as coleções Prisma (Ed. FTD), Conexões Mundo (Ed. do Brasil), Módulos (Ed. AJS) e Interação

Humanas (Ed. do Brasil) tiveram correspondências em apenas metade dos seis volumes.

4.3 CORRESPONDÊNCIAS PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

A proposta curricular do Estado da Paraíba apresenta cinco objetos do conhecimento de sociologia para a 3ª Série do Ensino Médio, todos representados em pelo menos algumas coleções, conforme pode ser conferido na figura 04:

Figura 04 - Correspondências entre Proposta Curricular estadual de sociologia para o 3º ano e as coleções do PNL 2021. Paraíba, 2021

OBJETO DO CONHECIMENTO: ESTADO, PODER E POLÍTICA	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: DESIGUALDADE E PODER; CAP. 1</p> <p>PALAVRAS DE CHSA, ED. PALAVRAS - VOL.: MUNDO EM REDE: DEMOCRACIA, CIDADANIA E DIREITOS; UNID. 2; CAP. 2 - VOL.: ESTADO, POPULAÇÃO E MEIO AMBIENTE: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS; UNID. 1; CAP. 1</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: RELAÇÕES DE PODER: TERRITÓRIO, ESTADO E PODER; UNID. 1; CAP. 1; CAP. 2; CAP. 3 E UNID. 2; CAP. 5; CAP. 6; CAP. 8 - VOL.: RELAÇÕES DE PODER: TERRITÓRIO, ESTADO E PODER; UNID. 4; CAP. 13; CAP. 14</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: PODER E POLÍTICA; CAP. 2</p> <p>PRISMA, ED. FTD - VOL.: POLÍTICA E ÉTICA EM AÇÃO: CIDADANIA E DEMOCRACIA; UNID. 1; CAP. 2; UNID. 3; CAP. 5; CAP. 6 E UNID. 4 -; CAP. 7</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: POPULAÇÃO, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; PARTE I; UNID. 1; PARTE II; UNID. 3 - VOL.: ÉTICA E CIDADANIA; PARTE II; UNID. 3 - VOL.: ESTADO, PODER E DEMOCRACIA; PARTE I; UNID. 2; PARTE II; UNID. 3; UNID. 4</p>	<p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: LIBERDADE E VIDA SOCIAL; UNID. 3 - VOL.: FRONTEIRAS FÍSICAS E CULTURAIS; UNID. 1 - VOL.: POLÍTICA E CIDADANIA; UNID. 1</p> <p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: MUNDO EM MOVIMENTO; UNID. 2; CAP. 2 - VOL.: COMPREENDER O MUNDO; UNID. 2; CAP. 4</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: POLÍTICA E TERRITÓRIO; CAP. 5 - VOL.: POLÍTICA E TERRITÓRIO; CAP. 7</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: RELAÇÕES DE PODER E CONFLITO; CAPÍTULO 1 - VOL.: TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; CAPÍTULO 1 - VOL.: ÉTICA, POLÍTICA E TRABALHO; CAP. 4</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER; UNID. 1; CAP. 2; CAP. 3 E UNID. 2; CAP. 5; UNID. 3; CAP. 8 - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 1; CAP. 3</p> <p>INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: A FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES E DAS CIVILIZAÇÕES NO BRASIL E NO MUNDO; UNID. 3; PERCURSO 3</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: GLOBALIZAÇÃO, TEMPO E ESPAÇO; UNID. 1; CAP. 3</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: DEMOCRACIA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 2</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 4; CAP. 15; CAP. 16</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 1 - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE; PARTE II; UNID. 4</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E NATUREZA; UNID. 3</p>	<p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL; UNID. 1; CAP. 2</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: DINÂMICAS E FLUXOS; CAP. 6 - VOL.: TRANSFORMAÇÕES DA NATUREZA E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS; CAP. 3</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: CULTURA E DIFERENÇA; CAP. 1</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 2; CAP. 6</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: SOCIEDADE, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE; UNID. 1; CAP. 1</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO: IDEOLOGIA E INDÚSTRIA CULTURAL	
<p>CONTEXTO E AÇÃO, ED. SCIPIONE - VOL.: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CAP. 2</p> <p>DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 4; CAP. 15; CAP. 16</p> <p>MODERNA PLUS, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 1 - VOL.: SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA; CAP. 2</p> <p>CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE; PARTE II; UNID. 4</p> <p>CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE E NATUREZA; UNID. 3</p>	<p>DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL; UNID. 1; CAP. 2</p> <p>IDENTIDADE EM AÇÃO, ED. MODERNA - VOL.: DINÂMICAS E FLUXOS; CAP. 6 - VOL.: TRANSFORMAÇÕES DA NATUREZA E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS; CAP. 3</p> <p>MÓDULOS, ED. AJS - VOL.: CULTURA E DIFERENÇA; CAP. 1</p> <p>SER PROTAGONISTA, ED. SM - VOL.: SOCIEDADE E CULTURA; UNID. 2; CAP. 6</p> <p>MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: SOCIEDADE, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE; UNID. 1; CAP. 1</p>

OBJETO DO CONHECIMENTO: SOCIOLOGIA E RELIGIÃO	
HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: INDIVÍDUO, SOCIEDADE E NATUREZA; CAP. 1 - - VOL.: TEMPO E ESPAÇO; CAP. 1; INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: A FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES E DAS CIVILIZAÇÕES NO BRASIL E NO MUNDO; UNID. 2; PERCURSO 3	DIÁLOGO, ED. MODERNA - VOL.: SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE; UNID. 1; CAP. 4. - VOL.: AMÉRICA: POVOS, TERRITÓRIOS E DOMINAÇÃO COLONIAL; UNID. 3; CAP. 12
OBJETO DO CONHECIMENTO: JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE	
HUMANITAS, ED. SARAIVA - VOL.: TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS; CAP. 6- ESPAÇOS DA JUVENTUDE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. PRISMA, ED. FTD - VOL.: MUNDO DO TRABALHO: INDIVÍDUO E SOCIEDADE; UNID. 1 - VAMOS FALAR DE TRABALHO?; CAP. 1 - MINHAS ESCOLHAS. - VOL.: BRASIL DA DIVERSIDADE: SOCIEDADE DE DIREITOS; UNID. 2 - JOVENS E MULHERES NO BRASIL; CAP. 3 - SER JOVEM NO BRASIL. - VOL.: ESPAÇO EM TRANSFORMAÇÃO: DESIGUALDADE E CONFLITO; UNID. 1 - UMA CIDADE PARA TODOS; CAP. 1 - VIVÊNCIAS URBANAS. CONEXÕES, ED. MODERNA - VOL.: TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL; PARTE I; UNID. 1 - TRABALHO E PROJETO DE VIDA. CONEXÃO MUNDO, ED. DO BRASIL - VOL.: FRONTEIRAS FÍSICAS E CULTURAIS; UNID. 4 - OUTROS MODELOS DE TERRITÓRIO.	DIÁLOGOS, ED. ÁTICA - VOL.: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA; UNID. 1; CAP. 2 - DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL NO BRASIL. - VOL.: CONVÍVIO DEMOCRÁTICO; UNID. 2; CAP. 4 - SOCIEDADES E VIOLÊNCIA. INTERAÇÃO HUMANAS, ED. DO BRASIL - VOL.: SOCIEDADE BRASILEIRA: CONFLITOS E TENSÕES E A JUVENTUDE; UNID. 3 - UM MUNDO MELHOR É POSSÍVEL?; PERCURSO 6 - VIOLÊNCIA, JUVENTUDE E SOCIEDADE BRASILEIRA. MULTIVERSOS, ED. FTD - VOL.: TRABALHO, TECNOLOGIA E DESIGUALDADE; UNID. 1 - MUNDOS DO TRABALHO; CAP. 1 - OS JOVENS E O MUNDO DO TRABALHO. - VOL.: POPULAÇÕES, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS; UNID. 1 - TEMPO, TERRITÓRIO E CULTURA; CAP. 1 - O ENCONTRO COM A DIFERENÇA.

Fonte: elaboração própria

O objeto do conhecimento para o qual foram encontradas mais correspondências com o currículo estadual da 3ª Série do Ensino Médio foi “Estado, Poder e Política”, presente em 13 das 14 coleções. Apenas a coleção Humanitas (Ed. Saraiva) não fez nenhuma correspondência a este objeto do conhecimento. Enquanto isso, a coleção Diálogo (Ed. Moderna) apresentou correspondência com esse objeto do conhecimento em oito capítulos, distribuídos em três volumes diferentes. Esse foi o caso de objeto com maior número de abordagens em uma mesma coleção, considerando as três séries do ensino médio.

Bem representado esteve também o objeto “Democracia e Representação Política no Brasil”, encontrado em dez coleções. Não verificamos correspondências nas coleções Diálogos (Ed. Ática), Módulos (Ed. AJS), Interação Humanas (Ed. do Brasil) e Multiversos (Ed. FTD). Por outro lado, a coleção Ser Protagonista (Ed. SM) foi a que apresentou mais correspondências, abordando o tema em cinco capítulos, distribuídos em dois volumes distintos.

Também verificou-se que 10 coleções fizeram correspondências com o objeto do conhecimento “Ideologia e Indústria Cultural” em seus volumes, variando entre um e dois capítulos a ele dedicados. As coleções que não fizeram correspondência com tal objeto foram Humanitas (Ed. Saraiva), Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras), Prisma (FTD) e Interação Humanas (Ed. do Brasil).

Com relação ao objeto “Juventude e contemporaneidade”, identificamos sua presença em apenas sete coleções, com destaque para a Prisma (Ed. FTD), com três correspondências, em três volumes diferentes. As

coleções Contexto de Ação (Ed. Scipione), Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ed. Palavras), Diálogo (Ed. Moderna), Moderna Plus (Ed. Moderna), Identidade em Ação (Ed. Moderna), Módulos (Ed. AJS) e Ser Protagonista (Ed. SM) não abordaram o tema.

Ainda menos representado esteve o objeto do conhecimento “Religião e Sociedade”. Apenas três coleções apresentaram discussões sobre o tema: Humanitas (Ed. Saraiva) e Diálogo (Ed. Moderna), com dois capítulos distribuídos em dois volumes e a coleção Interação Humanas (Ed. do Brasil), com um capítulo e um percurso a ele dedicado.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de que não deva ser confundido com o currículo propriamente dito, o livro didático continua sendo uma ferramenta ainda muito importante para o ensino e aprendizagem. Neste artigo, avaliamos os impactos da “desdisciplinarização” sobre o ensino de sociologia a partir de um mapeamento das correspondências entre as coleções aprovadas para o ensino de ciências humanas e os objetos do conhecimento prescritos para a disciplina na PCEM/PB. Foram identificadas diversas lacunas no material, com destaque para os conteúdos referentes ao 1º ano.

Diante dessas ausências, independentemente da coleção adotada, é perceptível que os professores de sociologia precisarão recorrer com frequência a alternativas ao livro didático e que a leitura por parte dos estudantes tende a ser prejudicada pela dispersão de material, especialmente nas escolas em que há mais dificuldades de impressão de material. Desta forma, os professores de Sociologia terão que buscar outras referências e possibilidades para suprir essas ausências detectadas aqui. Isso por si só não é um problema irremediável, existem outras fontes de conhecimento para além do livro didático que o professor pode buscar para trabalhar o objeto do conhecimento que não esteja presente na coleção selecionada pelos professores do Estado da Paraíba⁵.

Essa busca por alternativas, entretanto, tem limitações que ficaram especialmente evidentes com a pandemia da Covid-19, pois, durante o

5 Na contramão do princípio da autonomia das escolas e dos docentes, o Estado da Paraíba definiu que, após a indicação da escolha por cada escola, a coleção com maior número de escolha será compulsoriamente adotada por toda a rede. Trata-se de uma decisão antidemocrática que tornará ainda mais difícil o trabalho com o novo material didático por parte dos docentes.

ensino remoto, estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica só tiveram acesso a atividades impressas, devido à precariedade de acesso a internet e ferramentas tecnológicas. Nesse contexto, o livro didático tornou-se ainda mais imprescindível para a aprendizagem desses estudantes, sendo a fonte de informação mais segura e acessível para responder às atividades propostas pelos professores. Sendo assim, apesar de todas as possibilidades relacionadas ao uso de tecnologias, internet ou outras “estações de aprendizagem”, o livro didático continua sendo uma fonte de conhecimento muito segura e que chega a todos os estudantes de forma equânime.

Mesmo com a volta gradativa dos estudantes para a escola através do ensino híbrido, as limitações para o uso de material alternativo continuarão presentes, dada a diversidade de condições das escolas quanto a internet de qualidade, laboratório e bibliotecas. Outro aspecto a considerar é que, mesmo quando está garantido o acesso à informação via internet, é preciso que haja um trabalho de educação digital e midiática para contrapor-se à desinformação gerada pela consulta de fontes não confiáveis.

Com este artigo, esperamos ter contribuído para o trabalho dos professores que lidarão com tais coleções a partir de 2022, mas queremos destacar que esta foi apenas uma etapa no processo de avaliação desse material, pois a quantidade de correspondências está longe de ser o único critério para a avaliação da qualidade de material didático. Conforme constatado na segunda etapa da análise (a ser desenvolvida em publicação posterior), algumas coleções com grande número de conteúdos contemplados possuem graves problemas de qualidade do texto, correção das informações apresentadas e fragilidade teórico-conceituais. Sendo assim, a quantificação aqui apresentada é apenas um indicador, não devendo ser tomado como suficiente para uma avaliação desse material.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão in BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. São Paulo, Ed. Vozes, 2010.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais: Domínio Cognitivo**. Tradução F. M. Sant’Anna. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1972

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, 2017. 576p.

BRASIL. Inep. **Censo da Educação Básica 2020**. Brasília, DF: INEP, 2021a. Resumo técnico. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de M. Echalar. 1ª edição. São Paulo, Boitempo Editorial, 2016

DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

FREITAS, L.C.de. **A reforma empresarial da educação** nova direita, velhas ideias. São Paulo, Expressão Popular, 2018.

LAVAL, C.. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo, Boitempo Editorial, 2019.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**, v. 31, p. 359-382, 2011.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. Dissertação (Mestrado em sociologia) - UNICAMP, Campinas, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de C. E. F. da Silva e J. Sawaya. São Paulo, Cortex; Brasília, UNESCO, 2003.

PARAÍBA. SEECT-PB. **Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAj-qXai9oUVpLs4Zf/view>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SACRISTÁN, J. G. et al. **Educar por competências**: o que há de novo? Tradução C. H. L. Lima. Porto Alegre, Artmed Ed., 2016.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola**: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em sociologia) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, K. C. J. R. da; BOUTIN, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 521-534., 2018.

THIESEN, Juarez da S.. A gestão curricular local nas malhas das redes políticas em escala transnacional. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 91-106, 2016.

UNESCO. PRELAC: Uma trajetória para a Educação Para Todos. **Revista PRELAC**, 2004. v. 0, p. 103. Disponível em: <<file:///Users/user/Downloads/137293por.pdf>>.